



METROPOLE

SSA-BA

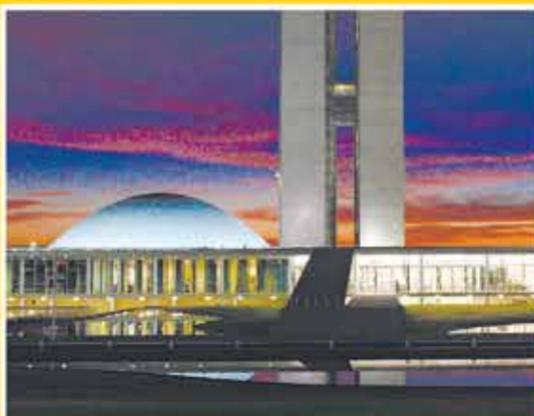
06 FEV 2025

DE NOVO AMEAÇADA

Alvo de um pedido de demolição, a sede da prefeitura, conhecida como Palácio Thomé de Souza, ficou na Praça Municipal a resistência à vaidade e o reconhecimento desse local como coração da cidade. Págs. 2 e 3



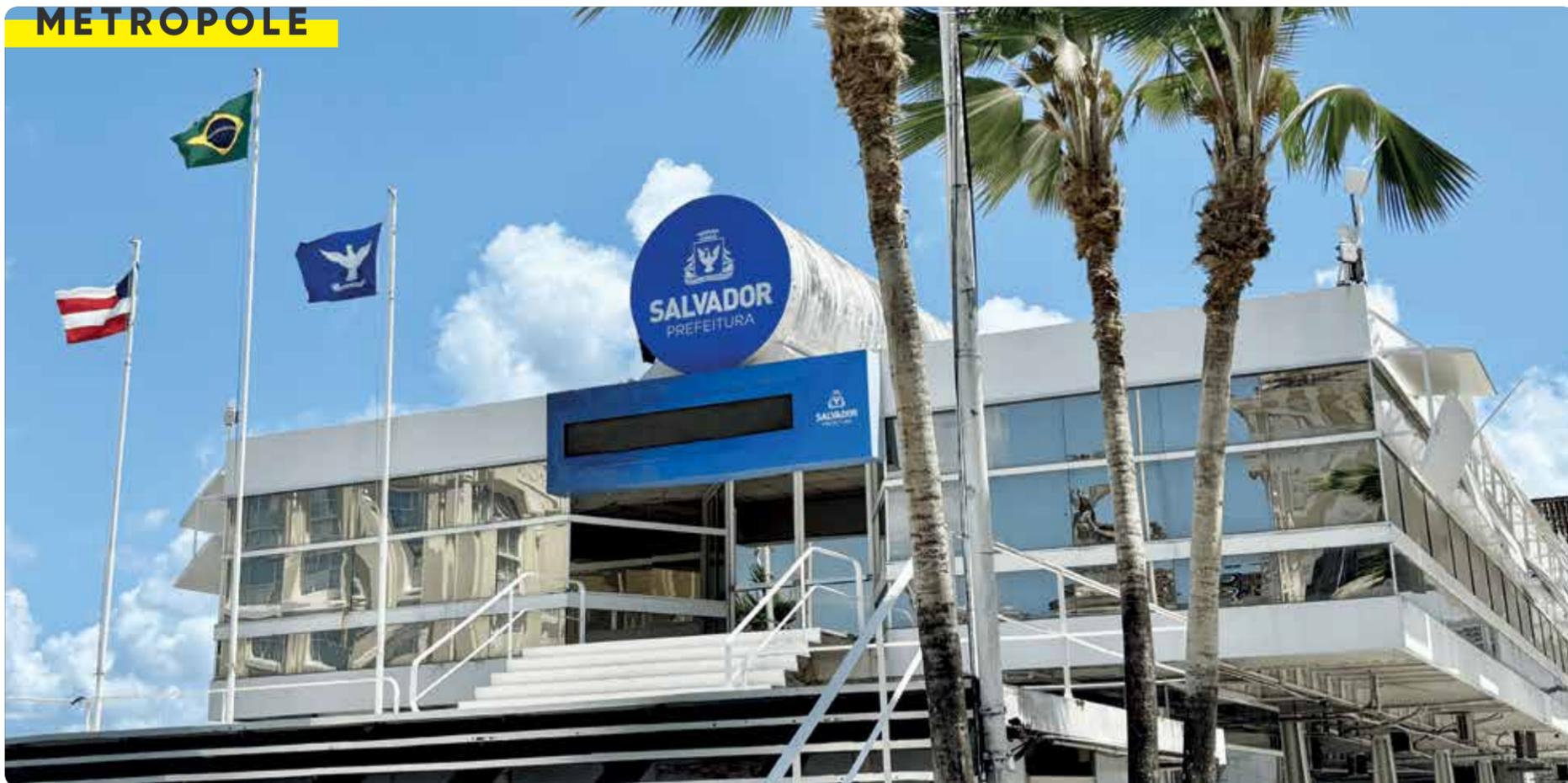
Alejandra Hernández, Guilherme Sabino, Daniel Rebouças e Samuel Possebon são entrevistados. Pág. 4



Denúncia de presidente da ALBA confirma existência de comércio ilegal de emendas parlamentares. Pág. 5



Por que Salvador, a cidade mais negra fora da África, nunca elegeu um prefeito negro? Pág. 12



Palácio de resistência

Fotos **Samanta Leite**

Texto **Laisa Gama e Mariana Bamberg**
redacao@metro1.com.br

No coração da cidade, na primeira Praça dos Três Poderes do Brasil, a poucos passos da Câmara dos Vereadores, onde sempre deveria estar, a prefeitura de Salvador é objeto, há mais de duas décadas, de uma disputa judicial entre o Executivo e o Ministério Público Federal. Prestes a viver uma espécie de déjà vu, a sede da gestão municipal pode novamente ser violentada e enxotada de seu lugar por direito.

Em um processo de 2004, o MPF exige que a sede seja demolida, alegando desrespeito às normas de preservação e “empobrecimento” da paisagem histórica. Depois de anos de empurra-empurra nos tribunais, recursos e até uma ação rescisória da prefeitura, as partes parecem estar prestes a selar, no próximo dia 26 de fevereiro, um acordo, cujos termos ainda não foram divulgados.

Já ventilou-se a possibilidade de que a sede seja transferida para o Palácio da Sé, de responsabilidade da Arquidiocese de São Salvador. Mas a gestão municipal trabalha também com a opção de desmontar o Palácio e levá-lo para outro local.

Qualquer uma das opções retiraria a pre-

feitura da primeira Praça dos Três Poderes. Essa, no entanto, não seria a primeira vez.

DEU CHABU

1972. É aqui que nas más línguas a história é desviada. Antes mesmo do Palácio Thomé de Souza pensar em existir, mais especificamente 14 anos antes, o espaço onde ele está hoje já havia sido aberto, a troco da demolição de prédios históricos: a Biblioteca Pública, obra de 1919, e o edifício da Imprensa Oficial, dos anos 1930.

A implosão teve direito à plateia, equipe de reportagem e toda pompa de um evento oficial. O governador Antonio Carlos Magalhães e o prefeito Clériston Andrade eles foram os responsáveis por apertar o botão que colocaria abaixo os prédios. O vexame, no entanto, foi tão forte quanto as estruturas que, ao primeiro acionamento dos explosivos, continuaram de pé, para a ira de ACM.

DA BABILÔNIA A SUCUPIRA

No final das contas, os prédios foram abaixo. Para aquele espaço de destaque da praça, foi anunciado uma proposta ambiciosa, com inspirações à lá Nabucodonosor: um jardim suspenso como o da Babi-

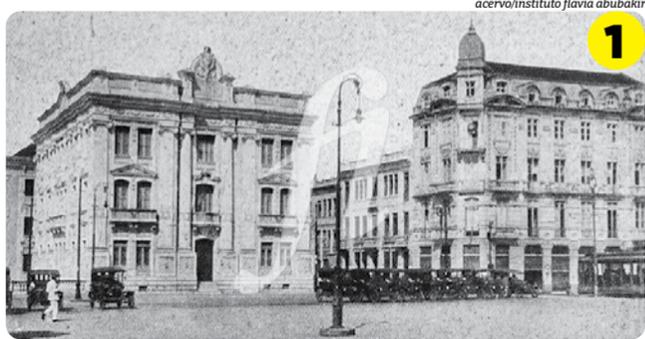
Símbolo da importância da Praça Municipal para a cidade, Palácio Thomé de Souza enfrenta espécie de déjà-vu ao correr risco de novamente ser enxotado do coração de Salvador

lônia, com um estacionamento de brinde.

O jardim, encomendado ao arquiteto Valdomiro Cunha, nunca funcionou ou, ao menos, nunca caiu no gosto da população. E os soteropolitanos, sacanas de corpo e alma, logo apelidaram o tal jardim como Cemitério de Sucupira. O apelido fazia referência à novela Bem-Amado, que trazia a história de um prefeito que queria inaugurar um cemitério, mas ninguém morria na cidade.

ENXOTADA DO CORAÇÃO

O próximo capítulo da história pula para 1979. ACM governador e Mário Kertész prefeito biônico. Até então, o gabinete do prefeito funcionava em um espaço apertado na Câmara Municipal, mas foi transferido, a pedido de MK, para o Palácio Rio Branco, desocupado desde que a sede do governo foi levada para o Centro Administrativo. Dois anos depois, em 1981, a prefeitura faz novamente suas malas, desta vez, despejada. ACM enxotou a sede para o Solar Boa Vista, no Engenho Velho de Brotas, sob a justificativa de que “não queria prefeito com vontade de ser governador”. Isso era um recado a Mário Kertész, que estava à frente das pesquisas para o governo em 1982, contra o candidato de ACM, Clériston Andrade.



acervo/instituto flavia abubakir



acervo/nelson cadena

De volta ao coração



acervo/tve



acervo/tve



acervo/tve



arquivo

Foto 1 e 2: Prédio da Biblioteca Pública ao lado de onde hoje funciona uma agência bancária (1) e da Imprensa Oficial (2)

Foto 3: ACM e Clériston Andrade acionando os explosivos para demolição da Biblioteca Pública e da Imprensa Oficial

Foto 4 e 5: Biblioteca Pública e Imprensa Oficial durante e após implosão

Foto 6: Estacionamento e o conhecido Jardim de Sucupira

Foto 7 e 8: Prédio da Câmara Municipal e Elevador Lacerda

Foto 9: Palácio Rio Branco, que foi bombardeado e reconstruído em 1919. Servia como residência e despacho oficial dos poderes, até a construção do Palácio da Aclamação

Foto 10: Prédio espelhado onde atualmente funciona uma agência bancária

HISTÓRICO

1972 - Biblioteca Pública e Imprensa Oficial são demolidos e dão lugar ao cemitério de Sucupira

1979 - Palácio do Rio Branco passa a abrigar o gabinete do prefeito

1981 - Prefeitura é enviada para Solar Boa Vista

1986 - Inaugurado o Palácio Thomé de Souza e retorno da prefeitura para a Praça Municipal

2004 - MPF entra com ação pedindo a demolição da prefeitura



7



8



9



10

É somente por meio do Palácio Thomé de Souza que a prefeitura põe fim ao seu exílio no Engenho Velho de Brotas e retorna à Praça Municipal, em 1986. É o prédio de metal e vidro que finca no centro da cidade a valorização daquela área e a resistência à vaidade dos cargos de poder. Já era uma promessa de campanha do então prefeito Mário Kertész: assim que assumisse a prefeitura, levaria a sede de volta ao lugar de onde nunca deveria ter saído. A missão foi dada ao renomado arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, que projetou e ergueu o palácio em apenas 14 dias.

Responsável por projetos como o Centro Administrativo da Bahia, as tradicionais passarelas de Salvador e o Hospital Sarah, Lelé é um dos arquitetos brasileiros mais reverenciados. Suas obras uniam técnicas inovadoras e apuro estético. Não foi diferente com o Palácio. Trouxe o que tinha de melhor para a técnica da época, em uma estética neutra, para harmonizar e deixar sobressair a paisagem e o valor histórico dos prédios vizinhos.

NADA DE ORIGINAL

O MPF, no entanto, parece não ver mérito na volta da prefeitura à Praça Municipal. Os procuradores argumentam que a construção - vale repetir, de um dos arquitetos mais reverenciados do Brasil - não passou por um estudo arquitetônico rigoroso e destoa dos edifícios históricos ao redor.

A prefeitura, em sua defesa, cita exemplos internacionais em que o histórico convive harmonicamente com o contemporâneo. É o caso da pirâmide em vidro e metal do Louvre e da própria Torre Eiffel, que, assim como o Palácio Thomé de Souza, foi construída inicialmente em caráter provisório, mas acabou tendo a permanência justificada pela importância histórica e cultural.

A cobrança por uma estética histórica parece desconsiderar que história também se constrói, e que o retorno da prefeitura à Praça Municipal, por meio do Palácio Thomé de Souza, já faz parte da história da capital. Desconsidera ainda que de realmente histórico há, desde a fundação do prédio de Lelé, muito pouco nas redondezas. O próprio Elevador Lacerda tem muito pouco da arquitetura original. Ou ainda o Palácio Rio Branco, que hoje é uma espécie de bolo de noiva diante de tantos restauros e mudanças. Mas talvez o exemplo que mais se destaque seja o vizinho mais próximo, separado apenas pela Rua da Misericórdia. O edifício onde hoje funciona uma agência do Bradesco, com suas velhas janelas espelhadas e agora ainda com um letreiro vermelho gritante do banco.

ESPECIAL



METROPOLE

ENTREVISTA

Samuel Possébon

DIRETOR DA TELETIME NEWS



A chegada da China na Inteligência Artificial mostra um novo cenário geopolítico. A China, que já tem uma força militar relevante, agora está jogando com outras peças

Três Pontos

ENTREVISTA

Alejandra Hernández

PROFESSORA, ARQUITETA, REPRESENTANTE DO INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR



Quanto mais conhecemos a cidade, mais queremos que ela esteja preservada. Não para criar cenografias do passado, mas para que esse espaço urbano tenha uma dinâmica viva

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Guilherme Sabino

CEO DO GRUPO ASSERTIF



A reforma tributária não é a perfeita, mas foi a possível politicamente. Ela vai trazer simplificação, transparência. E, após o período de transição, até 2033, vai trazer estabilização fiscal tributária

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Daniel Rebouças

PROFESSOR, ESPECIALISTA EM ICONOGRAFIA



Iconografia é cidadania, ela discute como nos enxergamos e somos vistos. Suas disponibilização ajuda a fortalecer a preservação do patrimônio e a tornar a história acessível

Jornal da Metropole no Ar

Vende-se emendas parlamentares

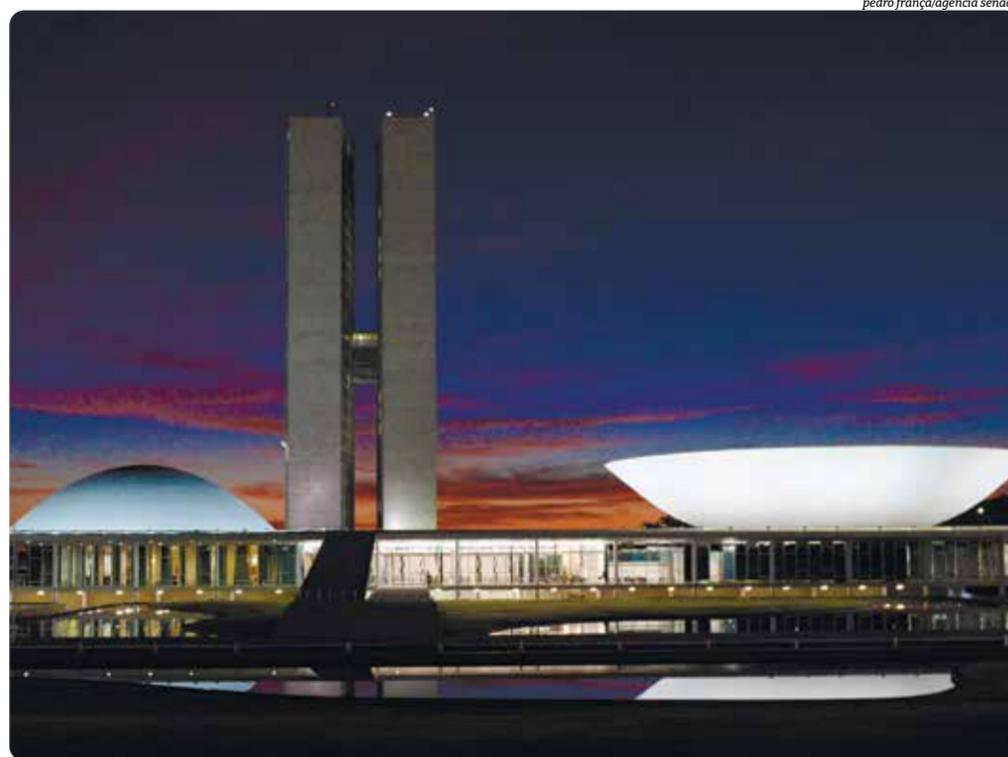
Denúncia do presidente da Alba sobre comércio clandestino de repasses de verbas públicas reforça a existência de um duto ilegal de dinheiro destinado por deputados e senadores

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

A cada dia, a polêmica em torno das emendas parlamentares sob controle de deputados federais e senadores ganha novos componentes. O mais recente deles teve origem em uma entrevista concedida, quinta-feira passada (30), ao apresentador Mário Kertész, da **Rádio Metropole**, pelo presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), Adolfo Menezes (PSD). Poucos dias antes de ser reeleito para o terceiro mandato à frente da Alba, Adolfo fez uma denúncia suficientemente grave para ser ignorada por autoridades responsáveis pelo combate à corrupção e reforçou as suspeitas sobre a lisura dos repasses bilionários destinados todos os anos pelos integrantes do Congresso Nacional aos seus redutos políticos. Em síntese, afirmou em alto e bom som que existe um comércio clandestino de emendas.

“A briga maior é para colocar dinheiro na Saúde. Por que na Saúde? Não porque estão preocupados em salvar vidas. É porque na Saúde tem gente vendendo emenda. Essa é a escalada a que chegamos”, disparou Adolfo. Desvios, superfaturamento, pagamento de propina e recursos para bancar obras que jamais foram realizadas são práticas correntes desde que a legislação obrigou o Executivo a reservar parte da receita corrente líquida para pagar emendas, tanto as individuais quanto as de bancada. Fora, é claro, as que



pedro frança/agencia senado

omitem dados sobre o destino do dinheiro, a exemplo além das transferências especiais, apelidadas de Emendas Pix, ou as do orçamento secreto, já abolidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) desde dezembro de 2022. No entanto, é a primeira vez que um político fala abertamente sobre venda.

ESQUEMA DE DESVIOS

Embora não tenha fornecido detalhes sobre como tal comércio se desenrola ou supostos envolvidos, Adolfo reafirmou aquilo que a maioria da população já desconfia há tempos. Ou seja, que as emendas vêm sendo utilizadas para engordar o

cofre de parlamentares, prefeitos, empresas e servidores públicos, eleger aliados e comprar apoio em cidades do interior. Foi justamente esse o enredo desnudado pela Operação Overclean, desencadeada em dezembro passado pela Polícia Federal contra um esquema de desvios no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), e diversas ofensivas semelhantes realizadas desde 2022. Foi isso que levou também o ministro do STF Flávio Dino a segurar repasses que descumprem as normas de transparência exigidas pela legislação. O que torna fundamental dismantlar o balcão de compra e venda de emendas denunciado pelo presidente da Alba.

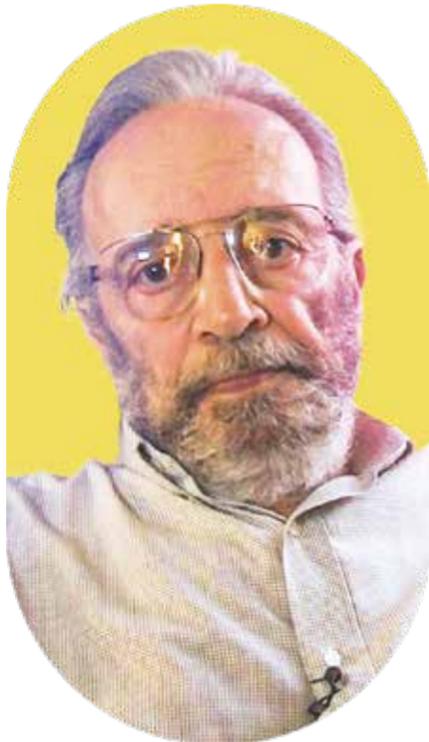


metropress

A briga maior é para colocar [emendas] na Saúde. Porque na Saúde tem gente vendendo emenda.

Adolfo Menezes
Presidente da ALBA





Uma queda sem justificativa

Janio de Freitas

Jornalista

Uma pesquisa da Genial/Quaest, divulgada na última semana, indicou que, pela primeira vez na série do instituto, a avaliação negativa do governo superou numericamente a positiva. A aprovação caiu para 47%, cinco pontos percentuais abaixo do patamar registrado em dezembro. Uma semana depois, o mesmo instituto apontou que Lula como líder na corrida presidencial de 2026, superando com vantagem todos os candidatos da direita.

Em primeiro lugar, estranhei a queda tão acentuada e súbita do presidente Lula, particularmente no nordeste. Não tenho nenhuma percepção que me ajude a compreender o que passou com um efeito tão forte, porque não vi, por parte do governo e nem da parte da sociedade brasileira, nada de tão surpreendente.

Os preços dos alimentos, por exemplo, que estão sendo acusados pelos comentaristas como justificativa, vêm subindo já há bastante tempo. Não começaram a subir de 15 ou 20 dias para cá. É um argumento que precisa ser respeitado. Mas, no

meu ponto de vista, não é suficiente para explicar essa queda súbita na aprovação ou, pelo menos, na consideração mediana da qualidade do governo. É uma queda acentuada demais.

NEM O TRABALHO DE OPOSIÇÃO EXPLICA

A imprensa trata o governo Lula e o próprio presidente com a pior má vontade possível. Um trabalho oposicionista, indeclarado como tal, mas efetivo. No entanto, o efeito disso não é sobre o eleitorado do Lula. É sobre o eleitorado majoritário de Lula e de Bolsonaro. A maioria dos evangélicos está na mesma classe socioeconômica em que estão os eleitores de Lula no Nordeste, por exemplo.

Então mesmo essa pressão opo- sitora que a mídia faz, que é real e que tem efeito, não chega também a justificar essa queda de prestígio, essa queda de aprovação e aumento da condenação ou da recusa ao governo Lula e ao próprio presidente.

É muito confortável para o “lulismo”, para a esquerda em geral, achar

que a imprensa é que causou isso. É muito confortável dizer que a mídia atinge “o eleitorado Lula”. Não, ela atinge o eleitorado em geral.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Mesmo essa pressão opo- sitora que a mídia faz, que é real e que tem efeito, não chega a justificar essa queda de prestígio, essa queda de aprovação do governo Lula



três pontos 

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

Chamada amiga

Texto **Ismael Encarnação**

ismael.encarnacao@metro1.com.br

Não tem vizinho barulhento, tia inconveniente nem amigo chato que incomode mais do que aquelas ligações insistentes com ofertas que se dizem imperdíveis. Se você pensa que é o único a passar por isso, está enganado. E se já perdeu a paciência em alguma dessas ligações, está perdoado. Afinal, em média, cada brasileiro recebe, segundo a Anatel, 743 ligações inopurtas no mês. Não tem quem suporte.

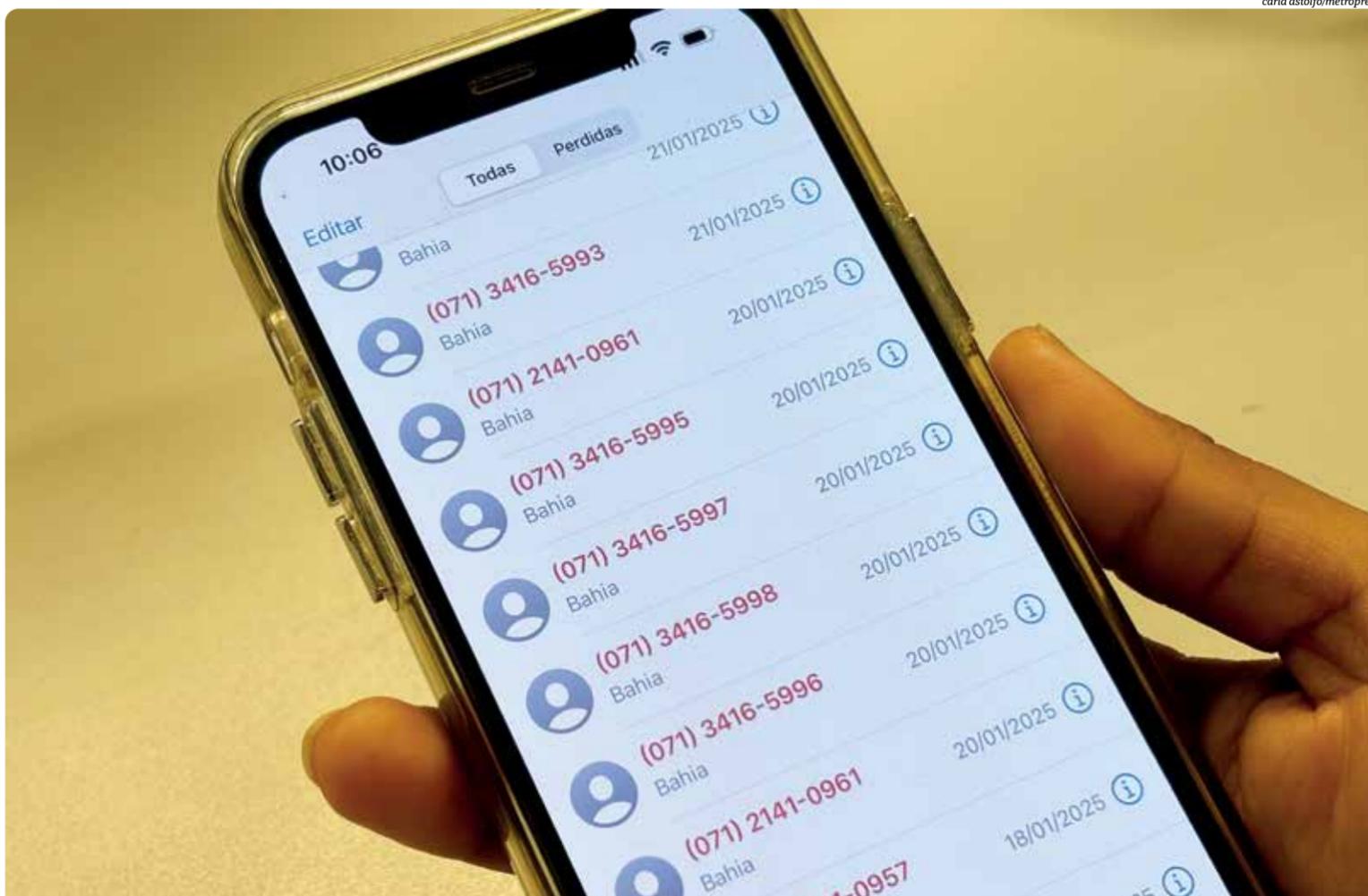
A qualquer hora do dia, com números que mudam a cada bloqueio e ofertas que vão de consórcios e consignados a internet ou planos de TV, a prática deixou de ser apenas inconveniente e passou a ser abusiva. Mas, independentemente do número de ligações que você recebe, o telemarketing só é considerado abusivo pela Anatel se a empresa realiza mais de 100 mil chamadas por dia utilizando robôs.

São as chamadas “robocalls”, aquelas ligações automáticas feitas em massa e

Robôs, vazamento de dados e muita inconveniência; setor de telemarketing burla regras impostas e segue levando incômodo diário à vida dos brasileiros

que reproduzem mensagens gravadas ou encaminham a um atendente. Além de mexerem com esse mercado de trabalho, que vem figurando entre os que mais perderam postos nos últimos anos, o avanço desse tipo de chamada aumentou significativamente o incômodo. Hoje representa mais da metade das ligações. São os robôs também que trazem essa sensação de que nem bloqueando a chamada é possível fugir. Eles conseguem criar novos números com a mesma simplicidade que você rejeita a ligação.

carla.astolfo/metropress



Bahia



METROPOLE

Com direito a vazamento e golpe

Quem nunca se perguntou como determinada empresa tem seu contato, nome, endereço e, se duvidar, até o histórico de consumo na farmácia do bairro? Nessa brincadeira, além dos robôs, o vazamento de dados também é uma engrenagem fundamental. Tão valiosos que chegam a ser comercializados em sites de assinatura. Por isso que, entre uma ligação de telemarketing e outra, uma chamada pode ser de golpistas.

Em outubro de 2024, somente na Bahia, quase 54 mil dessas tentativas de fraude foram evitadas.

FECHANDO O CERCO

Enquanto as engrenagens desse jogo de chamadas seguem cada vez mais sofisticadas, a população se firma como a vítima do próprio celular. A Anatel tem tentado fechar o cerco. Chegou a esta-

belecer o prefixo 0303 para as ligações de telemarketing, mas a verdade é que poucos seguem. Empresas como a Claro e o banco Bradesco, por exemplo, chegaram a ser multados em mais de R\$ 10 milhões por descumprirem a regra. Cerca de 85% dessas ligações são bloqueadas pela Anatel. Parece bom, mas os 15% que escapam ainda transformam a vida do brasileiro em um verdadeiro reality show das chamadas.

VERÃO AXÉ MUSIC 40 ANOS

GOVERNO PRESENTE, VERÃO PRA GENTE.

O Verão Axé Music 40 anos está movimentando a nossa cidade. Além das ações para deixar a sua estação mais completa, o Governo do Estado também preparou uma programação diversa, de domingo a domingo, com muita música, dança, arte e cultura. O Pelourinho se transformou no palco do melhor verão do mundo e você vai fazer a festa junto com a gente. **Só vem!**

SAIBA MAIS NO BA.GOV.BR/CULTURA

 Aulões de Dança

 Ensaios de Verão

 Bailes de Carnaval

 Pelô em Cena

 Forró no Pelô

 Pelô Novos Sons

 Programação Infantil

 Quintas Dancehall

 Especial Axé 40

 Samba e Desfiles Percussivos



BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE



A torcida que estupra

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Em um tempo em que meio mundo reclama de solidão, em que homens e mulheres parecem ter entrado num estado permanente de guerra fria antirrelacionamentos e milhões passam o dia escolhendo em aplicativos corpos para consumo sexual, o número de estupros registrados diariamente nas delegacias é um atestado concreto do quanto jamais seremos civilizados. Com tanta gente se queixando da falta de parceiros, por que se estupra tanto? E embora as referências aqui sejam brasileiras, esse é um fenômeno trágico registrado no mundo inteiro.

No estado de São Paulo, o mais rico e desenvolvido do país, foram registrados 14.579 estupros somente entre janeiro e dezembro do ano passado. Em 2023 foram 14.514 e todo mundo sabe que são números referentes só aos casos que resultam em um boletim de ocorrência. Em um texto desta

semana, a psicanalista Vera Iaconelli chamou atenção para um aspecto ainda mais perturbador. Os estupra-dores, majoritariamente, não são homens com patologias mentais. São homens comuns. Pessoas inimputáveis que cometem esse crime.

ASSOMBRO DESCARTÁVEL

Também nos últimos dias uma notícia referente a estupro tornou a palavra e o ato mais bárbaros do que já são. Em um confronto de homens animalizados das torcidas organizadas do Sport e do Santa Cruz, em Recife, um homem com a camisa do Santa Cruz e com uma barra de ferro atacou um torcedor do time rival, o despiu e o estuprou no meio da rua, rodeado por vários companheiros, que nada fizeram. As imagens foram registradas por celulares e câmeras de rua e circularam fartamente nas redes, ora

borradas, ora explícitas.

Uma guerra de torcidas, cenas de violência em massa, dezenas de feridos, gente hospitalizada, uma pessoa estuprada no meio da rua diante da multidão e, mesmo assim, o jogo aconteceu. O assombro é uma reação fugaz, e em uma semana ninguém lembra, ninguém se importa e não há tecnicidade possível no campo da saúde mental que torne normal a vida de quem foi objeto público de uma cena de violência sexual dessa natureza, com frames do registro disponíveis a um clique. Um dia após o outro, e o assombro descartável já mudou de lugar. O dono do mundo anunciou em seus tons laranja que vai tomar posse da Faixa de Gaza. E há quem diga que, retirando-se de lá o que sobrou da vida palestina na região, o lugar pode se transformar numa fileira de resorts paradisíacos para americanos passarem as férias.



reprodução/redes sociais

Uma guerra de torcidas, cenas de violência em massa, dezenas de feridos, gente hospitalizada, uma pessoa estuprada no meio da rua diante da multidão e, mesmo assim, o jogo aconteceu

Violência programada

Casos de violência supostamente justificados pelo fanatismo por times de futebol reacendem a discussão sobre o fim das torcidas organizadas

Texto **Liven Paula**

liven.paula@radiometropole.com.br

No país do futebol, o destaque dentro e fora de campo tem sido para a violência entre torcedores. A camisa 10 é do fanatismo que justifica ataques verbais a rivais, atos de vandalismo e episódios de ódio como os registrados no último final de semana em Recife.

O que deveria ser o espetáculo do clássico entre as torcidas pernambucanas do Sport e Santa Cruz virou um cenário de guerra, que chocou o país e expôs, mais uma vez, os limites ultrapassados por alguns torcedores. Um torcedor foi brutalmente espancado e vítima de violência sexual. O jogo seguiu normalmente e, como medida “cautelar” para diminuir os ânimos, o Sport Club do Recife suspendeu temporariamente a venda de ingressos para sua próxima partida.

Dentro e fora dos campos baianos, os casos de violência entre torcedores também se acumulam. São confrontos nos arredores dos estádios, em locais mais distantes. No mesmo dia do clássico pernambucano, horas antes do Ba-Vi de número 500, a violência também ultrapassou os limites dos estádios e atingiu o transporte público de Salvador. Ônibus viraram alvo de pedra e até de bomba. O Sindicato dos Rodoviários denunciou os casos e responsabilizou os torcedores pelos ataques. Dias antes, uma confusão pré-jogo terminou em vandalismo no bairro de Periperi, levando mais de 100 torcedores à delegacia.

Parece que dia de jogo é sinônimo de dia de violência. É como se fosse programado. O Vitória, por exemplo, já pediu a retirada do Barradão da partida entre Bahia e Barcelona de Ilhéus, depois de ter acesso a ameaças de depredação contra o estádio.

TORCIDAS ORGANIZADAS

Muitos responsabilizam as torcidas organizadas pela maior parte dos atos de violência. A Polícia Civil, no entanto, informa não ter dados sobre esse recorte específico. Ainda assim, os casos recentes reacendem a discussão sobre o fim das organizadas.

Mas a possibilidade não encontra apoio entre os torcedores. Eles acreditam que elas fazem parte do futebol. Rodrigo Avelino, por exemplo, cresceu frequentando o Barradão, hoje, aos 27 anos, é advogado e acredita que as organizadas “dão um colorido especial ao esporte”. Já do lado do Bahia, há concordância: o torcedor Rogério Oliveira defende que os atos de violência não são das organizadas, mas sim de pessoas. “Vejo que quem bagunça não é a torcida em si, mas algumas pessoas dentro dela. Infelizmente, em qualquer grupo grande, sempre há quem não tenha boa índole”, diz.



Enigma da Roma Negra

Por que a cidade de Salvador, conhecida como a mais negra fora da África, nunca elegeu um prefeito negro?

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

A Roma Negra, a capital afro ou simplesmente a cidade mais negra fora da África. Essa é Salvador, o município que carrega o marco de nunca ter eleito um prefeito negro. O que explica o enigma? Ensaios sobre essa resposta foram elaborados nos estudos do professor e cientista político Cloves Luiz Pereira.

O objeto desse estudo foi a corrida pela prefeitura de Salvador em 1985, que trouxe não só o primeiro prefeito eleito democraticamente após 21 de Ditadura Militar, mas também o primeiro embate birracial pela gestão da cidade. Entre os mais bem posicionados, estavam, de um lado Edvaldo Brito, e do outro, Mário Kertész, que saiu vitorioso com quase 62% dos votos.

Na bancada da **Metropole**, ao lado dos dois candidatos da época, Cloves discutiu a eleição e o enigma soteropolitano. Para começar, ele lembrou que a Ciência Política ajuda a interpretar resultados eleitorais com variáveis que influenciam, como o recrutamento dos partidos, que nesse caso era favorável a MK. Ele liderava a coligação “Salvador vai mudar” com os partidos PDT e PSB. Mas a conjuntura do momento é que foi fundamental. Naquele período, lembra o professor, havia uma mobilização para a redemocratização e a insurgência contra os grupos alia-

A velha máxima de que ‘trabalhador não vota em trabalhador’, ‘negro não vota em negro’ ainda persiste

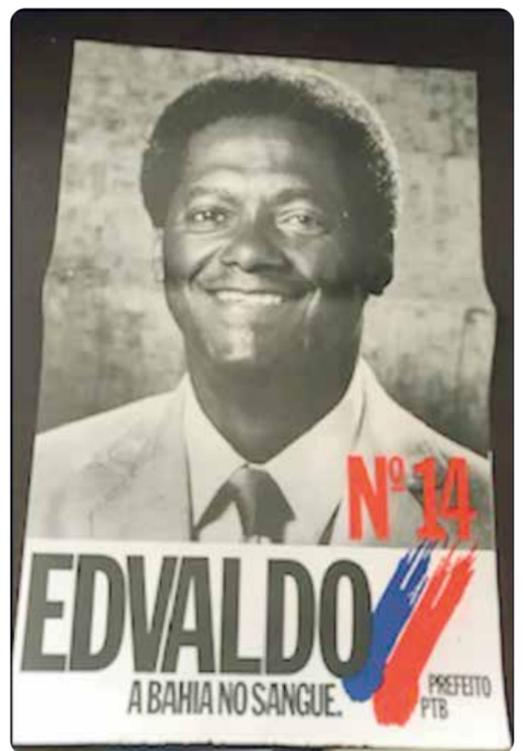
Cloves Luiz Pereira
Professor e cientista político

dos à Ditadura Militar.

SEDE POR TRANSFORMAÇÃO

“É difícil remar contra uma conjuntura na qual o que se quer é um novo. E todos aqueles que associaram sua imagem com uma coisa que não significava uma transformação acabaram tendo dificuldade de sensibilizar o eleitorado. No caso, o candidato que mais conseguiu sintonizar com essa proposta foi o ex-prefeito Mário Kertész”, explicou o professor.

MK concordou com a análise de Cloves. Mas, para ele, sua vitória foi também



resultado de uma onda. “Acho que acabei atropelando, primeiro internamente, os candidatos do PMDB. E nessa mesma onda, ganhei a eleição. É claro, muito em função do trabalho que eu fiz como prefeito biônico, mas também do momento que provoquei minha demissão e desafiei Antônio Carlos Magalhães”, afirmou, reconhecendo que uma vitória de Edvaldo teria significado um rompimento com amarras resistentes até hoje.

“Negro não vota em negro”

Mas aliado a tudo isso, à campanha do famoso jingle “Deixa o coração mandar” e aos 27 minutos de programa eleitoral que tinha MK, Edvaldo esbarrou também no tal enigma da Roma Negra. Ele lembrou que um secretário de sua equipe, ao apresentar o santinho de Edvaldo a uma funcionária, ouviu dela: “não voto, não. Ele é neguinho como eu, que diabo ele vai fazer? Não sabe nada”.

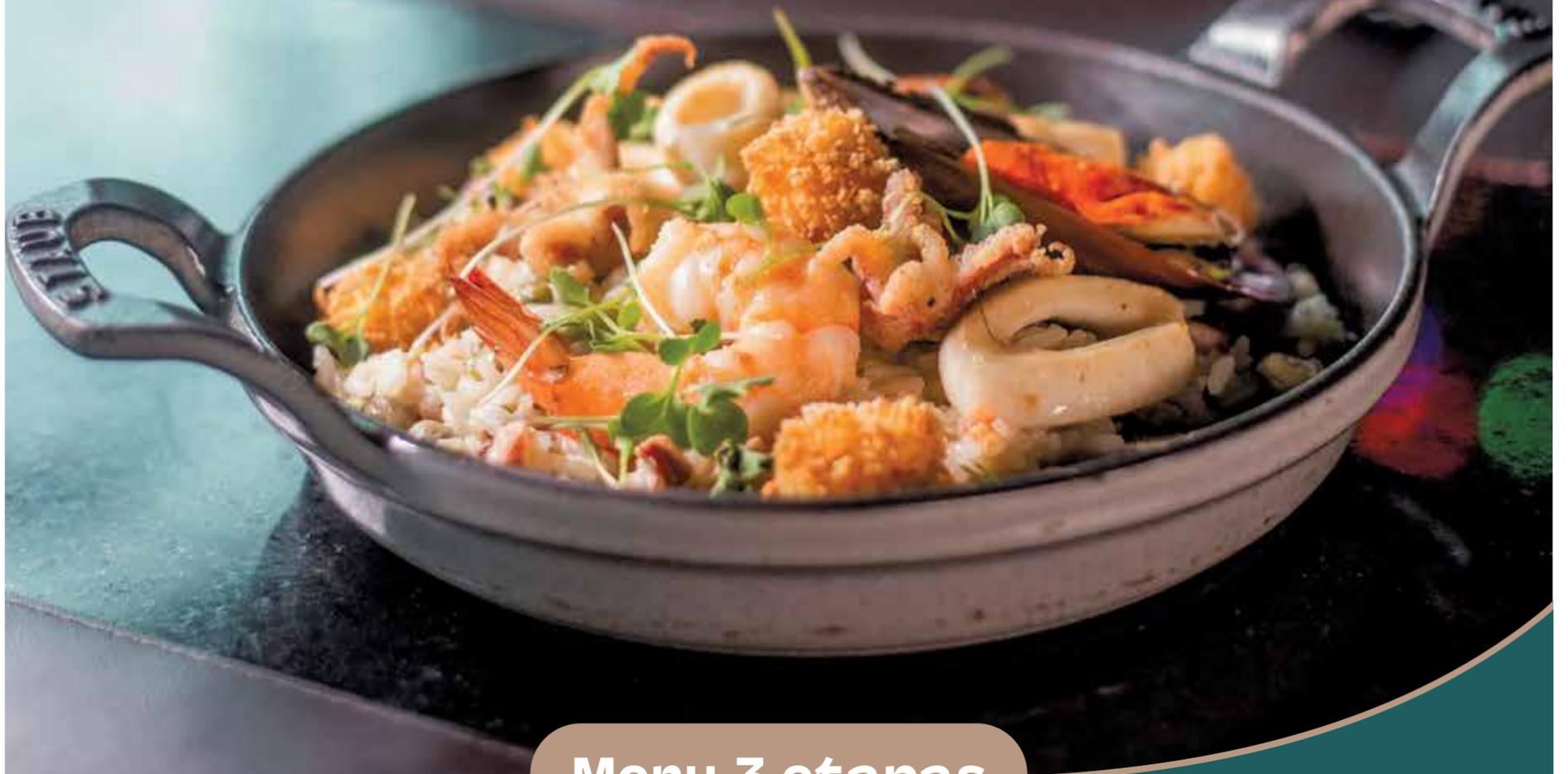
Há, não só naquele período mas também hoje, ideias e preconceitos que limitam o avanço dessas candidaturas

representativas, mesmo em cenários onde se cobra a emergência dos negros na política. “É um preconceito internalizado, inclusive entre os próprios negros. A velha máxima de que ‘trabalhador não vota em trabalhador’, ‘negro não vota em negro’ e ‘mulher não vota em mulher’ ainda persiste nas eleições”, explicou Cloves. A explicação para essa persistência quem trouxe foi o próprio Edvaldo Brito: é a educação que não tem e dificuldade de ir na raiz para mudar esse enigma.



Sabor, sofisticação e exclusividade

As três etapas
do nosso menu
esperam por você



Menu 3 etapas

**Entrada +
Prato principal
+ Sobremesa**

A partir de
R\$ 74,90

Com 8 opções de entrada,
16 opções de prato principal
e 6 opções de sobremesa.
O melhor e mais completo da cidade.

RESERVAS:  71 98561-1081

SALVADOR SHOPPING - ESPAÇO GOURMET, PISO L1

33 CONTEMPORÂNEO

 @33.CONTEMPORANEO



E se der Gusttavo Lima presidente?

James Martins

O ano mal começou e uma pesquisa eleitoral já deu que o cantor Gustavo Lima é o nome mais competitivo em um possível 2º turno contra Lula em 2026. A inclusão do nome do sertanejo entre os candidatos se deu porque o próprio Nivaldo Batista Lima, seu nome de batismo, declarou que tem interesse em disputar o cargo de presidente da república. “O Brasil precisa de alternativas. Estou cansado de ver o povo passar necessidade sem poder fazer muito para ajudar”, disse. Bom, o jingle já está pronto. É só mandar: “Tchê tchererê tchê tchê - Gustavo Lima e você” e o número. Mas aí surge a primeira dúvida: que número seria esse? Dizem que as conversas de filiação giram entre o PL (22), União Brasil (44) e PP (11). Se for escolher por encaixe sonoro, acho que qualquer um serve. Por ideologia, idem.

Outra especulação que podemos fazer é a respeito do ministério de GL: Leonardo para a Fazenda, Amado Batista para a Defesa, Sérgio Reis na Agricultura

ra, Jojo Todynho na pasta das Mulheres e por aí vai... Brincadeiras à parte, um mérito ao cantor ninguém pode negar — Gustavo Lima sabe fazer dinheiro. Basta observar o milagre que ele opera em relação aos orçamentos das cidades do interior onde se apresenta. O município que não tem um centavo para fazer um posto de saúde, uma escola ou para a coleta decente do lixo, de repente se vê munido de R\$ 1,2 milhão para pagar apenas o show dele. Imagine-se quanto o Brasil não vai investir em cultura e entretenimento na gestão desse homem!

Os pronunciamentos do presidente Gustavo serão em forma de música? Pelo menos, um alívio: o sanfoneiro dele é bem melhor que aquele de Bolsonaro. Vale lembrar, porém, que outros nomes ainda não colocados na roda também podem fazer bonito nas urnas. Por exemplo: Deolane Bezerra, Whindersson Nunes, Gil do Vigor, Felipe Neto. Façam suas apostas!

Outra especulação que podemos fazer é a respeito do ministério de GL: Leonardo para a Fazenda, Amado Batista para a Defesa, Sérgio Reis na Agricultura e por aí vai...



ricardo boni/villa mix



Coordenadora **Redação**
metro1@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Infelizmente eu não penso antes de falar, então vamos ficar os dois chocados.

Fausto Silva

“Fiquei sabendo que você falou isso...”, pois ficou sabendo pouco, porque eu falei muito mais.

Lacerda

Todo mundo tem o seu papel aqui na terra, o meu rasgaram.

Só os loucos sabem

Eu odeio gente que marca pra sair e no dia quer sair mesmo.

Guto

Eu falando “é brincadeira” para amenizar a maior verdade que já saiu da minha boca.

Buçanha

Finalmente acabou janeiro em Salvador. Eu tô tão liso, que se eu pisar em um sabonete, quem escorrega é ele.

Boto Cor-de-rosa

A vida adulta é superar um trauma antigo para dar espaço para um novo te assombrar.

Pinho

Cansei de colher o que eu plantei, vou começar a invadir a horta dos outros.

Filho de Jack

Se você ver uma pessoa tomando o café dela, quieta, olhando pro nada, respeite. É ela esperando a alma voltar pro corpo.

Pedro Bial

Se for me convidar para sair, me avisa com antecedência para eu cochilar à tarde. As coisas mudaram por aqui.

Esmeralda

O cara inventa açúcar, aí depois inventa que não pode mais comer açúcar. É mole?

Ritinha

Quem tirou férias em janeiro foi feliz, né? Um mês com 37 semanas.

Joelma

Aparentemente o dia mais quente de 2025 é sempre o próximo.

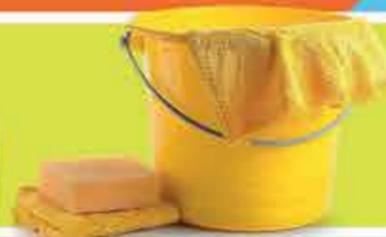




PEGA A VISÃO NESSE VERÃO

A Embasa investe.
Você segue as dicas. E todos juntos
fazem do verão a melhor estação.

Tenha uma
caixa-d'água adequada
ao tamanho da casa.



Quando for lavar
o carro, use balde.

Não jogue óleo na pia para
não entupir o esgoto.



Se chover, não abra
as tampas de esgoto para a
água escoar.



Ao lavar louça, só abra a torneira
na hora de tirar o detergente.



Evite banhos demorados e escovar os
dentes com a torneira aberta.

Ao colocar roupas no
tanquinho ou máquina,
regule a quantidade de água.



SE LIGUE
E NÃO DESPERDICE ÁGUA.

embasa

Por você, pela Bahia, pelo futuro

